

AGENDA!**Outubro:**

28 - Reunião de responsáveis, Sé Patriarcal, 21 horas

Novembro:

6-13 - Congresso Internacional para a Nova Evangelização
Todas as iniciativas a consultar no programa do ICNE nomeadamente as várias celebrações litúrgicas a realizar-se na Sé Patriarcal, nos Jerónimos e na quarta-feira, em Fátima.

Janeiro:

28/29 - Encontro de Formação de Responsáveis (inclui a reunião de responsáveis)

Este encontro será uma maneira diferente de nos reunirmos mas que apenas se realizará com um número mínimo de participantes, cerca de 25. Nele haverá tempo para formação, tempo lúdico, entre outros, nomeadamente a reunião de responsáveis. Naturalmente que quem não puder participar na totalidade do encontro poderá ir apenas à reunião de responsáveis. No entanto, será certamente uma boa oportunidade para nos conhecermos melhor ao longo dos 2 dias.

O horário, local e outros pormenores serão definidos mais perto da data, mas vamos tentar marcar nas agendas este fim-de-semana para que não haja dificuldades de última hora que impeçam a nossa participação.

ÓRGÃO FORMATIVO E INFORMATIVO DO SDA

DIRECTOR: PADRE LUÍS LEAL • EDITOR: RUI ALMEIDA

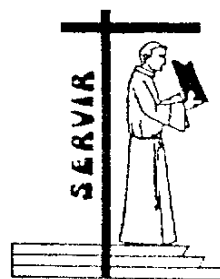
DGCS Nº115962 - Depósito Legal 5463/92 - Tiragem: 650 exemplares

Preço Avulso: 0,30 € • Assinatura Anual: 2 €

Propriedade e Administração: PATRIARCADO DE LISBOA – SERVIÇO DIOCESANO DE ACÓLITOS

Mosteiro de São Vicente de Fora – Campo de Sta Clara – 1100-473 Lisboa - Tel: 218810500

Impresso na IGREJA PAROQUIAL DE S. JORGE DE ARROIOS



O Acólito

Setembro/Outubro 2005 Nº 82*4ª Série *XII Ano *0,30€

ICNE À PORTA

E não é que o ICNE (Congresso Internacional para a Nova Evangelização) está já a bater-nos à porta?!

Trata-se de um importante acontecimento que já se realizou em Viena em 2003, em Paris em 2004 e que se irá realizar em 2006 e 2007 em Bruxelas e Budapeste respectivamente.

Aqui, em Lisboa, será já de 5 a 13 de Novembro.

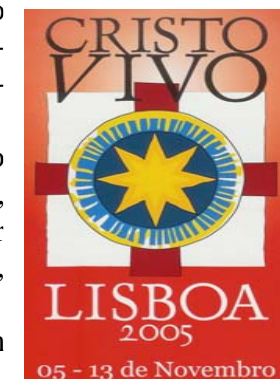
É para nós um privilégio poder participar daquilo que representa um grande momento, não de uma semana mas já de três anos, de viragem na evangelização. Há que perder os nossos medos e ter a coragem de assumir a nossa vida cristã em todos os momentos, de modo especial, quando isso pode trazer-nos algum inconveniente ou incómodo.

Concretamente para nós, acólitos de Lisboa, somos chamados a assumir as celebrações litúrgicas que se realizarão nessa semana, desde as Laudes às Vésperas passando pelas Eucaristias.

Tem estado a decorrer essa mobilização de acólitos com disponibilidade para participar, entre aulas e empregos, nas várias celebrações, uma das quais, quarta-feira, em Fátima.

É importante, por isso, que neste momento em que somos chamados a colaborar, possamos, com o sacrifício possível, participar nas várias celebrações, enriquecendo-nos, também, com esta experiência.

Contamos com todos! Todos contam connosco!



“O acolitado não é serviço para qualquer um”

O que é ser acólito?

Ser acólito é alguém, que ajuda e “serve” na Missa. AJUDAR E SERVIR... Esse é o momento mais importante para um acólito.

O acólito é um “ministro”, que significa servidor. Portanto o acólito é alguém que tem um autêntico espírito de serviço.

Ser servidor do altar, é uma missão séria, importante e que exige, sobretudo, muita responsabilidade.

É conveniente, portanto, NÃO ANDAR DISTRAÍDO, e ser capaz de perceber se realmente o Senhor nos chama à realização deste serviço tão necessário.

Não se deve ser acólito para se fazer notar pelos outros, para fazer vista!

Para todo o Cristão, a Missa é a fonte da sua vida, ou seja, é onde nos podemos “saciar” do amor de Jesus. O acólito tem de amar e conhecer a celebração da Eucaristia, pois nela está presente Jesus, o Senhor: (e se está presente, é algo que devemos respeitar!)

- está presente no sacerdote que preside (o sacerdote está a “representar” Jesus);
- está presente na Palavra proclamada nas leituras (as leituras, sobretudo o Evangelho, falam de Jesus);
- está presente na reunião dos cristãos na igreja (na hora da Missa);
- está presente, sobretudo, no pão e no vinho consagrados.

O acólito deverá ter um grande desejo de servir ao Senhor, ao sacerdote e a toda a comunidade:

- Não estamos propriamente no recreio da escola, estamos junto ao altar de Deus, e por isso, devemos ter um comportamento bastante regular.
- O acólito ocupa um lugar particular na assembleia litúrgica: ajuda directamente o sacerdote a celebrar os sacramentos, é o seu principal colaborador.
- Com essa actuação, de “ajudar” e de “servir”, ajuda também todos os fiéis a terem uma participação atenta, especialmente na celebração da Eucaristia.

Para finalizar, o acólito deve aprofundar o significado litúrgico e espiritual da Eucaristia e dos outros sacramentos, ou seja, não basta só saber o que deve fazer, mas é conveniente compreender o sentido do que faz.

Pedro Ferreira

S. TARCÍSIO, um exemplo.

Há muito que era devida neste espaço do jornal “O Acólito” uma menção a São Tarcísio. Pois eis que é chegado esse momento.

Para esse efeito contámos com a colaboração involuntária, mas nem por isso menos importante, dos acólitos de Santa Maria das Lamas. O seu site, <http://acolitos-lamas.planetaclix.pt>, que podereis encontrar como link através do nosso próprio site, que aproveitamos também para relembrar www.sda-lisboa.lusodigital.com, tem lá a história deste santo.

Assim, aproveitando o trabalho deles e em contrapartida divulgando o seu site para mais acólitos o visitarem, aqui fica S. Tarcísio, como referência de acólito para nós. Continuará no próximo número.



O nome Tarcísio não tem uma derivação oficial, mas muitas são as hipóteses formuladas pelos investigadores; a mais credível é aquela que associa ao termo grego Tarsikos, isto é, proveniente de Tarso, a cidade de San Paolo (São Paulo).

S. Tarcísio Mártir é festejado pela Igreja no dia 15 de Agosto. A sua história é extraordinária e ajuda também a compreender como era a época em que viveram os primeiros cristãos, poucos anos depois da Ascensão do Senhor. Na verdade, a vida deste jovem mártir situa-se no III século, visto que morreu em 258, durante as violentas perseguições do imperador Valeriano.

A única fonte histórica que delinea a figura de São Tarcísio, mártir da Eucaristia, é a epigrafe ou inscrição tumular composta pelo Papa Dâmaso I (336 – 384) e colocada sobre o túmulo do jovem mártir nas Catacumbas de S. Calixto.

Eis aqui uma breve síntese, do Papa Dâmaso, do episódio do mártir de Tarcísio: “Tarcísio levava os Mistérios de Cristo quando uma mão criminosa tentou profaná-los; ele preferiu deixar-se massacrar em vez de entregar aos cães raivosos o Corpo do Senhor.” Aqui o Papa Dâmaso compara os cães raivosos aos pagãos que atacaram Tarcísio para profanar o Corpo de Cristo que ele guardava.